

Banqueiro avalia atraso no pagamento do Brasil

por Claudia Izique

do Rio

Joel Korn, vice-presidente do Bank of America, garante que os bancos credores não têm interesse em "presenciar uma crise no País" e consideram válido que as autoridades econômicas procurem preservar os níveis de reservas. Mas ressalva: "não há tolerância quanto ao atraso de pagamentos. Estamos esperançosos de um acordo de curto prazo com o FMI, para desembolsar recursos com os quais o governo normalizará o pagamento", diz.

Korn adiantou que os bancos credores negociam a extensão do prazo para o desembolso de US\$ 600 milhões, última parcela do acordo do ano passado. "Sem o acordo com o FMI o desembolso é praticamente impossível", afirmou. A extensão do prazo, sem o qual existe o risco de

o Brasil perder o direito a essa parcela, está condicionada à aprovação de 95% dos bancos credores. "A prudência diz que devemos estender este prazo para mais noventa dias", considerou Korn.

"Esperamos que o Brasil retome o pagamento dos juros. Um acúmulo de atrasos é fator de complicação para todas as partes, tanto agora como para o futuro governo", alertou. Korn reuniu num debate os assessores econômicos dos candidatos do PDT e PL, o ex-presidente do BC, Affonso Celso Pastore e o ex-ministro Octávio Gouvêa de Bulhões, no lançamento do livro Economia da Inflação, do economista italiano Constantino Bresciani-Turroni, cuja edição foi patrocinada pelo Multi-Banco Internacional de Investimentos S.A., associado ao Bank of America, ontem, no Rio de Janeiro.